



FINALIDADES EDUCATIVAS E (CON)FORMAÇÃO DOCENTE NO NEOLIBERALISMO DO SÉCULO XXI

Miryan Cruz Debiasi
UNIBAVE
miryandebiasi@gmail.com

Rafael Rodrigo Mueller
UNESC
rrmueller@unesc.net

Resumo

O objetivo do estudo é compreender as configurações atuais de uma tendência pedagógica alinhada a preceitos neoliberais e seus desdobramentos no trabalho docente a partir de duas vertentes: o perfil formativo, sobretudo dos jovens, e as articulações requeridas aos docentes para essa finalidade. No contexto atual do capitalismo, a educação institucionalizada é dada como investimento, assim, “[...] não há nenhuma razão para que os benefícios que se esperam do mercado e da concorrência, em particular em relação ao desempenho, não possam ser esperados no meio escolar [...]” (Laval, 2019, p. 113). Uma vez que se consolida o discurso da escola que tem como medida a eficiência e produtividade, o próximo passo diz respeito a formação escolar das gerações atuais e futuras e, por decorrência, a atuação docente. A pesquisa, de abordagem qualitativa, é baseada na perspectiva marxista em articulação com a compreensão do neoliberalismo, mais propriamente, na condução da formação do sujeito empresarial, base de estudos de Dardot e Laval (2016). Para a materialidade empírica de investigação recorreremos a pesquisa documental. Nosso interesse diz respeito a elucidar as projeções mundiais para a educação alinhadas ao empresariamento de si como modelo de formação escolar e os impactos na atuação docente. Desta feita, elegemos como objeto de análise documentos de organismos internacionais que abordassem elementos constituidores de uma tendência pedagógica neoliberal e atuação docente. Os textos selecionados foram: ‘Competências e emprego: uma agenda para a juventude. Síntese de constatações, conclusões e recomendações políticas’ (Banco Mundial, 2018); ‘Relatório da Comissão Internacional sobre os Futuros da Educação 2022: Reimaginar nossos futuros juntos: um novo contrato social para a educação’ (Unesco, 2022); ‘Relatório de Monitoramento Global da



Educação 2023 (resumo): A tecnologia na educação: uma ferramenta a serviço de quem?’ (Unesco, 2023); ‘Relatório Global sobre Professores: Abordar a escassez de professores e transformar a profissão (Unesco, 2025a); ‘Marco referencial de competências em IA para professores’ (Unesco, 2025b). A tônica dos documentos sobre trabalho e emprego (Banco Mundial, 2018; Unesco, 2022) enfatizam a necessidade de recondução do perfil dos jovens para um alinhamento às competências socioemocionais ao mesmo tempo que impõe a necessidade de capacitação para as tecnologias digitais. O relatório do Banco Mundial (2018) indica que a tecnologia digital modifica rapidamente as competências que são demandas por empregadores no Brasil e as tarefas a serem executadas. A tecnologia digital se apresenta como um mecanismo de eliminação do emprego e ampliação das precárias condições de trabalho. A tecnologia se descola da real atividade humana e segue cada vez mais autônoma, sobretudo com a Inteligência Artificial (IA). No contexto educacional o relatório da Comissão Internacional sobre os Futuros da Educação da Unesco destaca que: “A educação deve desenvolver as habilidades necessárias nos locais de trabalho do século XXI, levando em consideração a natureza mutável do trabalho e as diferentes formas pelas quais a segurança econômica deve ser suprida” (Unesco, 2022, p. VII). Se, a educação precisa levar em conta esse cenário, isso significa que, para os educadores, torna-se importante compreender as relações atuais no mundo do trabalho no contexto do capitalismo, e assim, poder fazer frente à relação educação – instrução – emprego. Isso porque, é demandando da educação formal, por exemplo: “Que nova educação as pessoas precisariam para viver sem trabalho formal? [...] a flexibilidade diante de futuros incertos de emprego deve ser incorporada ao novo contrato social para os futuros da educação” (Unesco, 2022, p. 43). Portanto, há expectativas de formação de novas gerações para que se adequem ao mundo do trabalho independente crises e incertezas. Restaria preparar os jovens trabalhadores para enfrentar uma realidade que requer uma nova subjetividade, implicando em uma recondução da formação escolar para tais finalidades. Em linhas gerais, um movimento global de medidas empresariais para a educação e que requer novas competências docentes. Sobre as competências da IA para professores, o documento da Unesco destaca que a ascensão da IA “[...] está gerando profundas implicações para o ensino e a aprendizagem, particularmente no que diz respeito ao papel dos professores e às competências



necessárias para navegar no cenário tecnológico em constante evolução” (Unesco, 2025b, p. 11). Fato já apontado no Relatório de Monitoramento Global da Educação (Unesco, 2023), sobre as tecnologias e a IA. Sobre o trabalho docente, o documento enfatiza que: “Se a instrução inteligente substituir pelo menos algumas tarefas de ensino, a preparação e as práticas dos professores terão que mudar respectivamente” (Unesco, 2023, p. 13). Na mesma direção, o relatório global sobre a escassez de professores da Unesco (2025a, p. 31), destaca que estes precisam ter papel colaborativo e que “[...] podem recorrer à tecnologia para enriquecer o ensino e a aprendizagem e para promover e ajudar na comunicação eficaz com estudantes e pais ou responsáveis.” Ainda que o relatório destaque a importância da valorização da profissão docente em nível mundial, o apelo recai para que os docentes sejam polivalentes e incorporem um espírito empreendedor pois, tecnologias adentram no âmbito escolar e fazem parte da formação escolar tanto no que se refere a organização geral da escola como na formação das subjetividades, ao considerar métricas, comparações, *scores* e, obviamente, competição na lógica formativa tanto de estudantes como de professores. A tônica mais atual tem sido adequar os professores para mecanismos performáticos dos estudantes, o autogerenciamento de suas frustrações e incertezas. Um professor-empendedor. Assim, identifica-se a necessidade de um perfil que se assume como empreendedor de si mesmo, o “eu-empendedor”. Uma vez que a finalidade formativa transita em preparar as futuras gerações para autogerenciar tendo em vista as intempéries do “mundo do trabalho”. É uma negociação de “empresário para empresário”, em que o trabalhador-empresário tem a oferecer a sua força de trabalho como se fosse uma empresa e o verdadeiro empresário “compra e paga” apenas a força de trabalho, sem ônus típicos de direitos trabalhistas. Para isso, o futuro trabalhador precisa ter suas competências socioemocionais bem desenvolvidas, pois será apenas ele o responsável por lidar com suas frustrações, saber que tipo de comportamentos são requeridos e, sobretudo, gerenciar suas próprias emoções/frustrações. É a naturalização da crise/instabilidade requerida para uma harmonia social em meio ao caos do capital. Para tal, a figura do professor é a que será reconfigurada tendo em vista tal perfil formativo.

Palavras-chave: Neoliberalismo e educação. Finalidade educativa. Trabalho docente.



Referências

BANCO MUNDIAL. **Competências e empregos: uma agenda para a juventude.** Síntese de constatações, conclusões e recomendações de políticas. 2018. Disponível em: <https://documents1.worldbank.org/curated/en/953891520403854615/pdf/123968-WP-PUBLIC-PORTUGUESE-P156683-CompetenciaseEmpregosUmaAgendaparaaJuventude.pdf>. Acesso em: 02 jul. 2025.

DARDOT, Pierre; LAVAL, Christian. **A nova razão do mundo: ensaio sobre a sociedade neoliberal.** 1. ed. São Paulo: Boitempo, 2016.

LAVAL, Christian. **A escola não é uma empresa: o neoliberalismo em ataque ao ensino público.** 1. ed. São Paulo: Boitempo, 2019.

UNESCO. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. **Relatório da Comissão Internacional sobre os Futuros da Educação 2022: Reimaginar nossos futuros juntos: um novo contrato social para a educação.** Brasília: Comissão Internacional sobre os Futuros da Educação, UNESCO; Boadiladel Monte: Fundación SM, 2022. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000381115>. Acesso em: jun. 2022.

UNESCO. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. **Relatório de Monitoramento Global da Educação 2023 (resumo): A tecnologia na educação: uma ferramenta a serviço de quem?** Brasília: Unesco, 2023. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000386147_por. Acesso em: 24 jul. 2025.

UNESCO. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. **Relatório Global sobre Professores: Abordar a escassez de professores e transformar a profissão.** Brasília: Unesco, 2025a. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000393261>. Acesso em 24 jul. 2025.

UNESCO. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. **Marco referencial de competências em IA para professores.** Brasília: Unesco, 2025b. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000394280>. Acesso em: 10 jul. 2025.